

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

1 anno.	1.200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NÚMERO AVULSO. 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMÁNARIO INDEPENDENTE
(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLÁ

Não se restituem os authographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25.º

OFFICINA DE IMPRESSÃO
Minerva—Typographia Guise
R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123
Guimarães

Boas festas

Aos nossos estimados, leitores, annunciantes, colaboradores e correspondentes, enderessamos os nossos cumprimentos de Boas-festas.

O NATAL

E' a festa da familia por excellencia; todos, crentes e ateus, pobres e ricos, grandes e pequenos, esperam pacientemente durante todo um anno de fadigas e de trabalho este dia votado á santissima religião da familia e do lar para se entregarem nos gosos inefaveis da tranquillidade domestica, longe do bulicio do trabalho, desprendidos de preocupações e de canceiras.

A historia do christianismo ce-

lebra n'este dia o nascimento humilde e obscuro do Homem cujo nome maior assombro produziu ás gerações; é que esse Homem era o filho de Deus, o Messias cuja yinda fora anticipadamente prophetisada e era ardentemente desejada pelos que tinham fome e sede de justiça.

N'um estabulo miseravel e lobrego, ás portas de Bethlem, por uma noite frigida de dezembro, Maria a Esposa casta e carinhosa de José, o carpinteiro humilde, deu á luz pequenino ser cujo destino devia vir a contrastar tam prodigiosamente com a humildade do seu nascimento.

E' totalmente fundada e baseada na singelleza poetica d'este nascimento humilde que a festa do Natal, universamente a mais popular e intima encerra em si o encanto subtilmente religioso que a tem notabilizado e trazido de geração em geração, atravez dos seculos, até nós, como ha-de sempre viver, embora se abalem e estremeçam as crenças, e ainda que no succeder dos seculos outras doutrinas venham implan-

tar-se novas e florescentes ao lado do velho e arraigado christianismo.

E essa força vital que tem sustentado e ha-de sustentar a santidade da festa da familia nasce incontestavelmente da sua propria singelleza e simplissidade.

E' pois o Natal, a noite de 24 para 25 de dezembro, o momento por todos consagrado á divinisação da religião do lar, e nós não podemos nem devemos n'este momento tam singellamente solemne olvidar, aquelles a quem circumstancias poderosas e fortes conservam n'essas poucas horas afastados do sublime santuario do lar.

A esses enviemos-lhe uma saudade sempre vivida e sempre duravel orvalhada d'uma santissima e beatifica tristeza, tristeza agri-doce quando illuminada pelo clarão fulgente da Esperança.

A HISTORIA DE UM LEGADO

Terminavamos o nosso artigo do n.º passado lamentando que, quan-

do estava prestes a ser resolvida a já então longa questão da construcção do hospital-albergue de Vizella, entrassem de surgir dificuldades e embaraços que paralyssaram por mais alguns annos a realisacção de tam importante obra.

A primeira foi, como se viu a divergencia quanto á escolha e demarcação do terreno a adquirir, divergencia a que diga-se em abono da verdade não foram absolutamente extranhas a questões politicas e até de interesse puramente particular.

Parece porém que essas dificuldades foram finalmente resolvidas e aplanadas, tractando-se portanto do estudo do terreno, do levantamento de plantas, e do orçamento das despesas a fazer com a acquisição do terreno e construcção do edificio, diga-se pe passagem, extremamente lindo e sumptuoso e admiravelmente bem-disposto segundo vimos das plantas que nos foram amavel e gentilmente mostradas na secretarie da Santa Casa da Misericordia de Guimarães.

FOLHETIM

MARIA

Era ao cahir da tardinha...

Pela estrada
Empoeirada
A Maria—a moleirinha
Seguia alegre e apressada
Ao trote da jumentinha
Carregada
Com os saccoes da farinha.

E o sol, vermelho e quente,
Cahia além, no poente...

la depressa a moleira
Porque a noite vinha perto,
E lá em baixo, na azinheira,

N'aquelle sitio deserto
Havia uma feiticeira...
Nada se sabia ao certo,
Mas enfim,
Pelo não e pelo sim
Ella sempre ia ligeira...

E quando a noite cahia,
Cobrando tudo d'escuro,
A moleirinha seguia
Com passo firme e seguro
Junto á azinheira sombria.

Dizer-se que tinha medo
Não era ao certo a verdade;
Conhecia este arvored
Desde muito pouca idade,

Fora por ali creada,
Brincara ali em pequena...
—Demais não valia a pena
Ter-se medo assim, a nada...

Alem d'isso um caçador
Seguia o mesmo caminho,

Ao inverso, é de suppor,
—Elle não era visinho—

E ao passar, o adulator,
Com voz cheia de carinho
Tinha-lhe chamado—amor...

E pensava distrahida
Quem seria o caçador?...

—Ah! Sim... Era o morgadinho
Da Quinta-Grande, da Ermida...

Era já noite fechada
Quando chegou ao moinho
Desprendeu atarefada
Os foles ao jumentinho.

O pae—um velho cançado
Das rudes lides d'azinha,
Fizera a ceia, sentado
A um canto, junto da lenha...

A despeito da velhice
Era alegre e palra-lor,

E fallava com meignice
Com saudade e com amor

Da mulher—a Violanta
Que Deus ha muito levara...
—«Coitadita! Era uma sancta
«No coração e na cara...»

E fugia-lhe a alegria
Quando d'ella se lembrava,
Mas vendo a filha—a Maria,
Logo a alegria voltava.

E quando a filha ao entrar
Sua bençam lhe pediu,
Ao dar-lhe a mão beijar,
Olhou p'ra ella sorriu:

—«Vieste tarde cachopa,
«Mas, enfim, sempre chegaste...»

Assim, em sessão do definitório da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, em 13 de fevereiro de 1897, o snr. Provedor apresentou os plantas levantadas e os orçamentos feitos, assim como a competente auctorisação do snr. Governador Civil do districto para esse fim.

Nessa sessão o snr. Conde de Margaride propoz que fossem immediatamente comprados os terrenos competentes e considerados em boas condições, proposta esta que foi unanimamente approvedo pelo definitório.

Depois, em sessão de 29 de março de 1897 foi pelo snr. provedor dito que se tornava indispensavel uma vistoria medica ao local onde devia ser construido o hospital-albergue de Vizella, sendo nomeada uma comissão composta dos snrs. Conde de Margaride, Francisco Ribeiro Martins da Costa e Eduardo d'Almeida, encarregada de organizar essa vistoria.

Cerca de um anno volvido, em sessão de mesa de 5 de maio de 1898 foi resolvido que fossem enviadas á approvaçãõ competente as plantas e orçamentos do terreno definitivamente escolhidos e que são situados na Agra da Portella e pertenciam, e pertencem ainda aos snrs. Viscondessa do Passadisso, Fernando de Sousa Ribeiro e José Salgado, terreno este que o conselho medico indicara como apropriado ao fim a que era destinado e que os seus proprietarios se resolviam a vender em condições razoaveis.

Esses orçamentos e plantas foram em 9 de maio de 1898 enviadas ao snr. Administrador do Concelho para este os fazer seguir ao snr. Governador Civil do Districto

afim de abi serem approvedos devendo em seguida encetar-se a obra.

Vam porém passados mais de 6 annos e até agora, tendo já passado pelo Governo Civil de Braga varios cavalheiros ainda esses documentos dormem lá em qualquer archivo sem que tenha baixado como era de esperar,

Vamos pois terminar o nosso artgo de hoje pedindo ao illustrado actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, o nosso illustre amigo snr. Conego Alberto de Vasconcellos, em quem sabemos uma vontade tenaz em que a este legado seja dado cumprimento, que empregue o seu muitissimo valimento em arrancar das secretarias do Governo Civil de Braga afim de ser dado principio á construcção do hospital-albergue de Vizella cuja urgencia se impõe tanto ás freguezias que elle vem beneficiar e que d'elle tanto carecem, como á Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.



LETRAS

Guitarra Portugueza

LXXVI

Cantae mais de vagarinho
Rapazes, ao seu postigo.
Não sei porquê, adivinho
Que está sonhando commigo.

Augusto Gil

LXXVII

Se no mundo não houvesse
Paixão d'amor por alguém,

«Verdade é que nam se topa
«Nos sitios por onde andaste

«Nem aqui, nem na cidade,
«Buscando por toda a parte,
«Cachopa da tua idade
«Que se possa comparar-te.

«Chego mesmo a comprehender
«Porque motivo nam queres
«P'ra ti um noivo escolher...

«Quem dera ás outras mulheres
«As fortunas que regeitas!...

«Mas não queres?—Fazes bem!
«Depois das contas bem feitas
«Nam te merece ninguem...

«Mas que tens?... 'Stás tam callada!...»
E muito baixo ella apenas
Murmuron:

—Veuho cançada...
—«Que as noites eram pequenas»
Volven-lhe o pae com carinho
Envolvendo-a n'um olhar
—«Eu ceiei ha bocadinho,
«Tu, ceia e vae-te deitar.»

E ceiou. Pouco comen
—Não tinha grande vontade—
Depois de ceiar resou
Como era costume seu,

E quando emfim se deitou,
Apesar de vir cançada
Do labotar da cidade,
Passou a noite a pensar.
Sem ter dormido a sonhar

Nãr teria então o mundo
Tanto infeliz como tem.

LXXVIII

Extranhando o teu silencio
Quantas noites não dormi,
A scismar nas horas doces
Que passei junto de ti!

A. de Lourdes Vieira

LXXIX

Violetas desmaiadas
Conservae-me o vosso cheiro;
Vosso perfume é tão grato,
Recorda amor verdadeiro.

Avelino Cruz

LXXX

Tens perfumes d'innocencia,
E's suave de candura...
Como é pura e santa a exencia
De tua alma toda pura!

A. C. Guise



A passar alguns dias com sua familia encontra se em Guimarães o nosso querido amigo Alfredo Guimarães, que ha mezes se encontra em Lisboa.

Encontra-se alguma coisa doente a ex.^{ma} esposa do nosso amigo snr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

E a pensao em que?

—Em nada...

Levantou-se descorada
E em torno dos olhos tinha
Uma fundura azulada...

E a galante moleirinha
Levava a vida a scismar,
Quando se via sosinha
Emquanto o pae trabalhava
A pobresita chorava...

'Scõndia-se p'ra chorar.

(CONTINUA)

F. Neves Pereira

A ferias da Natal encontram-se já em Guimarães os nossos amigos Eduardo d'Almeida Junior-Alberto Jorge e José d'Oliveira-estudantes na Universidade de Coimbra.

Tendo melhorado alguma coisa encontra-se ainda no entranto muito enfermo o snr. Joaquim Pinto de Sousa e Castro.

Em serviço de *reportage* tem estado em Guimarães os nossos illustrados collegas Lopes Vieira, do «Primeiro de Janeiro» e Botelho de Sousa, do «Jornal de Noticias».

No domingo ultimo passou o anniversario natalicio do nosso illustrado amigo e sabio archeologo snr. Albano Bellino, a quem por esse motivo felicitamos.

Esteve no Porto, tendo regressado no domingo a Vizella, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria

Em serviço da sua clinica temos visto ameudadas vezes em Vizella o snr. dr. Pedro Pereira Guimarães, illustrado clinico da cidade visinha.

De Guimarães devem partir hoje ou amanhã para a Povoia de Varzim, afim de passarem as festas do Natal com sua ex.^{ma} familia, as nossos queridos amigos Bernardo e Martinho Corrêa Leite de Almada (Azenha)

Fez annos no dia 10 do corrente mez o illustre clinico portuense e nosso obsequioso subscriptor snr. dr. Tito Fontes.

A goso de ferias encontra-mse já em Vizella e no seio de suas familias os estudantes de Vizella que frequentam os varios estabelecimentos scientificos do payz.

Está para Lisboa o snr. dr. Abilio Torres.

Esteve na semana passada em Braga o snr. dr. Manoel Caldas.



Dr. Braulio Caldas

A este nosso illustre amigo e talentoso advogado enderessamos os nnoos cordeaes cumprimentos pelo brilhante exito obtido n'um julgamento a que ultimamente concorreu como defensor de nm dos reus, na visinha comarca de Santo Thyrso.

Que a muia modestia do illustre advogado nos perdoe estas linhas que são o justo preito da nossa admiração ao seu brilhante talento.

Echos de Vizella

Attendendo a que esta semana é de festa e afim de dar um pouco de folga ao pessoal, não publicamos na proxima quarta-feira o nosso semanario, o que nos relevarão os nossos estimados assignantes.

A PEROLA

Appareceu como noticiamos no nosso n.º passado o 1.º n.º d'este quinzenario de litteratura que se publica em Guimarães.

Agradecemos a visita do novo collega.

Uma miseria

Um rapaz de quem somos amigos, filho de uma familia muitissimo distincta de Guimarães, achando-se actualmente, por desintelligencias de familia a braços com a mais negra miseria sem ter com que se sustentar a mulher e dois filhinhos. pede-nos para que abramos nas columnas do nosso jornal uma subscrição em seu favor.

Não declaramos aqui o nome do nosso amigo, como era sua vontade, mas dil-o-hemos a todas as pessoas que tiverem a caridade de nos enviar para elle qualquer donativo, que desde já em seu nome muitissimo agradecemos.

A Administração do «Echos de Vizella 50) rs.

LUTUOSA

Na sua casa do Outeiro, freguesia de Antime. Fafe, falleceu na passada quinta feira a ex.ª senhora D. Josepha Meyrelles, mãe do nosso amigo e estimado subscriptor snr. dr. Antonio Meyrelles.

O seu funeral que teve lugar no sabbado passado foi muito concorrido vendo-se ali muitos cavalheiros da villa de Fafe e representantes dos nossos collegas «A Verdade» e «O Desforço».

A familia enlutada, especialmente ao nosso amigo snr. dr. Antonio Meyrelles sentidissimos pesames.

No florir da vida, com 22 annos apenas foi na passada quinta-feira arrebatada por uma terrivel tuberculose pulmonar a ex.ª senhora D. Olivia de Vasconcellos Fernandes, filha do snr. João José Fernandes e irmã dos nossos amigos Fernando e Eduardo Fernandes.

No sabbado ás Ave-Marias realisaram-se os responsos, na igreja da Misericordia que se encontrava plena de amigos do pae e ir-

mãos da saudosa finada. Nós enviamos-lhe n'estas linhas a sincera expressão da nossa condolencia em tam doloroso transe.

Espectaculo

No proximo dia 25 realisa-se no theatro D. Affonso Henriques, em Guimarães um espectáculo promovido pelo snr. Antonio Placido da Silva Pereira.

Será levado á scena o drama hespanhol em 4 actos *João José*, pela «Sociedade Dramatica Portuense Luz e Esperança»

Cartas d'amor

E' o titulo de mais um livro de primorosos versos que o laureado poeta lanhosense snr. Albino Bastos vae brevemente lançar no mercado.

Centro da Moda

E' esse o nome d'um magnifico estabelecimento de modas, confecções e miudezas que o snr. A. Pontes inaugurou no passado domingo na rua do Dr. Abilio Torres, d'esta Povoação.

Fazemos votos pela prosperidade do novo negociante.

Presos da Cadeia de Guimarães

Dos infelizes que em n.º de 30 se encontram retidos no infecto e immundo casebre conhecido por cadeia de Guimarães recebemos uma carta em que nos é pedida a nossa interferencia perante os nossos caridosos leitores no sentido de lhe serem enviadas algumas esmolas que vão adorar-lhes a agrura de passarem entre ferros as festas do Natal.

Se alguns dos nossos leitores quizer fazer-nos intermediarios de qualquer donativo para os infelizes presos nós encarregar-nos hemos gostosamente d'essa agradavel missão.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

O CRIME D'AGRA

O Epilogo

Terminou na noite de hontem para hoje, com a oitava audiencia o julgamento de José da Silva Oliveira, o *Zézinho de Cegade*.

Esta audiencia terminou cerca das 2 horas da noite sendo o reu condemnado na pena de 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 de degredo em possessão de 1.ª calsse, com 2 annos de prisão no lugar do degredo ou, na

alternativa, em 28 annos de degredo com 4 annos de prisão no lugar do exilio.

O snr. dr. Delegado appellou d'esta sentença.

Tanto o advogado de defesa do reu, o nosso amigo snr. dr. Antonio Amaral, como o de accusação, snr. dr. Abreu Lima produziram brilhantissimos discursos, sendo muito cumprimentados.

Gatunos

Na noite de domingo para segunda-feira ultima, cerca das 10 e meia horas uns gatunos tentaram penetrar por arrombamento na habitação do snr. Albino Pereira da Silva, photographo d'esta localidade.

Percentidos deram ás de Villa Diogo.

Enlace

Está para breve o enlace matrimonial da ex.ª senhora D. Maria Ludovina da Fonseca Magalhães, gentil irmã do nosso estimado assignante snr. Manuel Francisco de Magalhães (Balteiro), com o snr. José Rodrigues Leite da Silva.

QUESTÃO PESSOAL

Eu e o snr. Peixoto Moreira

O «Echos de Vizella» de que sou director publicou, no seu n.º passado, a seguinte local:

«Desaguisado—

Hontem, á partida do comboyo correio das 10,55 o nosso amigo snr. José Neves, digno e activo chefe da estação do Caminho de Ferro teve um desaguisado com o snr. Alferes Peixoto Moreira.

Parece que este ultimo snr. queria que o snr. Neves lhe fizesse despachar como bagagem um volume qualquer que, segundo as tarifas só o poderia ser como recovagem.

Dizem-nos que o snr. Neves assim o expoz cordatamente ao snr. Peixoto Moreira que, deixando se levar por um arrebatamento respondeu inconvenientemente ao snr. Neves.

Este vae proceder judicialmente.

Primeiro que tudo rectificamos um erro sahido n'esta local: o Chefe da estação de Vizella no Caminho de Ferro de Guimarães chama-se Joaquim de Sousa Neves e não José Neves como erroneamente sahio.

Posto isso entro na questão. Publicada a local que eu escrevi fundado parte no que vi e ouvi e parte nas informações colhidas do pessoal da mesma estação e de alguns passageiros, o snr. Peixoto Moreira dirigiu-se-me em termos menos cortezes exprovando o meu procedimento e dizendo que a local era... mentirosa.

Como prezo acima de tudo a verdade dirigi ao snr. Joaquim de Sousa Neves uma carta em que

lhe pedia me relatasse o que se passou entre elle e o snr. Peixoto Moreira.

O snr. Joaquim de Sousa Neves respondeu-me com a seguinte carta:

...Snr. Neves Pereira

Em resposta á carta de V.... tenho a dizer-lhe que o caso deu-se da forma seguinte:

No dia 14 pouco antes da chegada do comboyo n.º 1 a estação, o snr. Alferes Peixoto Moreira comprou na bilheteira um bilhete para Guimarães, e depois dirigiu-se um empregado meu subordinado para este lhe fazer o despacho de um sacco arreios, e em seguida retirou-se perguntando-me se teria tempo de ir ao ferrador: respondi-lhe que tinha 15 minutos.

Quando voltou um carregador entregando-lhe a senha do despacho e disse:—custa 190 reis; o snr. Alferes achou muito, e dirigiu-se a mim com modos de quem tem pouca educação, e disse:—porque tenho de pagar 190 reis? Respondi-lhe com bons modos:—não são 190 mas sim 180 reis.—Mas porque é que eu tenho de pagar essa importancia? replicou o mesmo; respondi-lhe então—V. Ex.ª não sabe o que mandou despachar:—Resposta do snr. Alferes:—Sei, mas preciso explicações.

Pois bem eu estou prompto a dar-lhas, queira V. Ex.ª perguntar; e seguidamente ia a fazer-lhe ver que arreios não podiam ser considerados bagagem, mas sim recovagem e que não podia pagar menos de 180 reis, e o snr. Alferes não me deixando falar, disse:—Bem, bem, pague-se,—atirando acima do balcão com 200 reis e dizendo —estou farto de lidar com garotos.

Depois seguiu-se a altercação a que V... assistiu, assim como diferentes cavalheiros d'esta povoação, os quaes o censuraram por insultar sem razão um empregado que no exercicio das suas funções não podia desaffrontar se.

De V. ... etc.

Joaquim de Souza Neves
Chefe da estação de Vizella.

Deixo pois ao publico imparcial a apreciação e comparação da local que escrevi e da carta que me foi dirigida, para assim ficar estabelecido se era ou não era *mentirosa* a local do «Echos de Vizella».

Na occasião em que veio tirar-me esta *sa'isfação*, sabbado ultimo cerca do meio-dia, junto da tabacaria Lemos, o snr. Peixoto Moreira excedeu-se mais uma vez, e, como a minha qualidade de reservista me impedia de tirar ali mesmo a desafronta ao ultrage recebido, entreguei a minha participação ao ex.º snr. Commandante Militar de Guimarães, esperando da justiça militar a justa desafronta ao ultrage recebido.

Publico pois esta declaração a despeito das grosseiras ameaças do snr. Peixoto Moreira, porque prezo, como acima disse, acima de tudo a verdade, e não quero de modo algum que se julgue que no meu jornal publiquei qualquer evisa que, não sendo verdadeiramente verídica entraria na triste classificação de calumnia.

Vizella 21-12-904.

F. Neves Pereir

Minerva, Typographia GUISE

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulars, cartões de visita etc

ESCOPHILAS, LYPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLIANA de POMBEIRO.

O Lenteo reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As propriedades reunidas tornam a FUCUGLIANA como gozeteina. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, (pasta dentifrica de glicetina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos. OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simlantes impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contém 20 centigrammas de sal activo.

11, Ced. feita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Uma da Boa vista 62-2ª Lisboa
Obras em distribuição: *Atlas de Geographia Universal* Descriptivo e Atlas rudo. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 63700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 130reis.

Vida e aventuras

Robinson Crusoe
por Daniel Defoe. Um volume de 389 paginas illustrado—brochado 1570reis, encadernado 25000 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Portuguezas e illustrações. Esta obra contém 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 170 reis, ara o continente e illas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 15'00 fraços para Brazil.

Historias dos Bastardos e os reinos.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á pena de AFONSO GAYO e brillantemente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUAREMA cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 fs.

BILHETE A TODOS OS ASSIGNALES

Uma em a re-resenando a Lisboa

Toda a correspondência deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

Livraria Portuguesa

55—Largo dos Loyes—56

PORTO

Recem-se assignaturas na redacção d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS

RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhedidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliãõe, em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella colleccão de vistas dos locais mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhedidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e aviannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos. Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.